

A possível influência da Teologia Latino-Americana na composição da *Laudato Si'*

The possible influence of Latin American Theology on the composition of Laudato Si'

Chrystiano Gomes Ferraz

Resumo

O Magistério da Igreja Católica, agora liderado pelo primeiro Papa sul-americano da história, parece estar mais atento aos impulsos vindos do Terceiro Mundo. Este artigo buscou mostrar a importância da Teologia Latino-Americana para os dias atuais, identificando alguns temas e métodos caracterizados por integrarem o escopo da Teologia da Libertação e da *Teología del Pueblo*, com as temáticas e a abordagem da Carta Encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco. Foram escolhidos como elementos característicos das Teologias Latino-Americanas: o método “Ver-Julgar-Agir”, a opção preferencial pelos pobres e a revalorização das culturas dos povos originários.

Palavras-chaves: *Laudato Si'*. Papa Francisco. Teologia Latino-Americana. Teologia da Libertação. Teologia do Povo.

Abstract

The Magisterium of the Catholic Church, now led by the first South American Pope in history, seems to be more attentive to the impulses coming from the Third World. This article sought to show the importance of Latin American Theology to the present day, identifying some themes and methods characterized by integrating the scope of Liberation Theology and Theology of the People, with the themes and approach of the Encyclical Letter *Laudato Si'*, from Pope Francis. As characteristic elements of Latin American theologies,

the "See-Judge-Act" method was chosen, the preferential option for the poor and the revaluation of the cultures of the original peoples.

Keywords: *Laudato Si'*. Pope Francis. Latin American Theology. Liberation Theology. Teología del Pueblo.

Introdução

Este trabalho propõe possíveis influências da Teologia Latino-americana na composição da Carta Encíclica *Laudato Si'*, destacando três pontos característicos desta Teologia que se fazem presentes na Carta do Papa. São eles; (1) o método “ver-julgar-agir”, (2) a opção preferencial pelos pobres, e (3) a valorização da cultura dos povos originários.

As possíveis influências da Teologia Latino-Americana na *Laudato Si'* não se limitam a estes pontos por nós destacados, mas julgamos suficientes estes três – principalmente por serem em grande medida marcantes na teologia antes referida – para propor a presença de traços desta Teologia no fazer teológico do primeiro Papa Latino-americano da história.

A Carta Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco externou a preocupação com a crise humano-ecológica que estamos atravessando, e convocou a todos os seres-humanos à reflexão e ao diálogo em torno do tema. Francisco contribuiu com sua visão para a construção de uma ecologia integral com seu parecer teológico e, em tom de diálogo aberto, pediu a colaboração de todas as áreas que compõem a sociedade, para juntos viabilizarmos o futuro da nossa casa comum, dos habitantes dela, e das próximas gerações.

Observando atentamente a estrutura da Carta, para uma melhor compreensão, pareceu-nos legítimo dividi-la metodologicamente dentro do esquema: ver-julgar-agir. Este método foi amplamente aplicado pela Teologia Latino-americana. As coincidências da *Laudato Si'* com a Teologia Latino-americana, especialmente com a Teologia da Libertação e *Teología del Pueblo*, também aparecem nas ênfases temáticas, e nas linhas que perpassam toda a Encíclica.

1. O método “Ver – Julgar – Agir” na *Laudato Si'*

Dividiremos esta primeira parte do trabalho em duas sessões. Uma, para, de forma sintética, apresentar o método “Ver – Julgar – Agir”, e destacar a

utilização característica do método dentro da Teologia Latino-americana. Na outra parte, faremos uma breve leitura da *Laudato Si'* através deste método.

1.1. A adoção do método “Ver – Julgar – Agir” pela Teologia Latino-americana

Curiosamente, o método “Ver – Julgar – Agir” não nasceu no seio da Teologia da América Latina, mas “nas ações pastorais da juventude católica belga”¹ no que se referia à relação entre Igreja e Estado no final do século XIX. Através da Carta Encíclica *Mater et Magistra*, o Papa João XXIII anunciou a eficácia do método aplicado na Bélgica, e naquele momento “decidia por um caminho mais prático na realização dos princípios e das diretrizes pastorais da Igreja no mundo.”²

Este método, essencialmente, “consistia em harmonizar três fases específicas: observar a situação; analisá-la à luz dos princípios e diretrizes cristãs; determinar as ações segundo a urgência e exigências da realidade”.³ Vale a nota de que o reconhecimento da eficácia do método por parte de João XXIII, veio a fortalecer o seu uso frente aos desafios Modernos.

Após o Concílio Vaticano II, as resoluções e conclusões apresentadas em seus documentos conciliares precisavam ser debatidas pelas lideranças continentais, para assim, começarem a ser aplicadas da melhor forma em seus contextos. Para uma melhor recepção do Concílio Vaticano II na América Latina, os bispos latino-americanos se reuniram em Medellín, no ano de 1968. Um dos apontamentos foi a adoção de “um novo modo de fazer teologia baseado na metodologia do ver-julgar-agir.”⁴ A particularidade da vida em sociedade na América Latina precisava encontrar um método específico.

Mais tarde, o método “Ver – Julgar – Agir” foi confirmado na Conferência de Puebla, no México, e ganhou nova configuração na V Conferência do Episcopado Latino-americano e do Caribe em Aparecida, em 2007. Na ocasião de Aparecida, “foram acrescentados dois passos, devido à importância dos temas tratados: “avaliar” e “celebrar”.⁵

Maria Clara Bingemer destaca que teólogos latino-americanos adotaram o método “Ver – Julgar – Agir”, dentre eles Gustavo Gutiérrez, pioneiro teólogo da libertação. Para estes teólogos, ficou claro que:

¹ SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 146.

² SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 146.

³ SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir. *Apud*: MM, n.235.

⁴ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 28.

⁵ SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 146.

Um sistema injusto e opressivo não pode haver uma teologia sem uma análise social da realidade (*ver*), uma análise então confrontada com a revelação na Escritura (*julgar*). Desses dois processos é possível, então, surgir uma estratégia transformativa que pode guiar e inspirar compromissos e posições políticas apropriadas por cristãos (*agir*).⁶

Com o tempo e constante aplicação, o método abordado neste trabalho ganhou proeminência no seio da teologia latino-americana. José Maria Vigil, teólogo espanhol, naturalizado nicaraguense, em sua obra *Teologia do Pluralismo Religioso* de 2006, utilizou-se do método “Ver – Julgar – Agir” e apresentou-o como “uma metodologia latino-americana”.⁷ Assim como Vigil adotou uma nova pátria e fez da América Central sua terra, grande parte da teologia latino-americana adotou este método e o fizeram seu.

1.2. Uma possível leitura da *Laudato Si'* através do método “Ver – Julgar – Agir”

A Carta Encíclica *Laudato Si'*⁸ obedece a uma estrutura que, segundo nossa avaliação, pode ser bem demonstrada dentro do método adotado pela teologia latino-americana no pós-concílio Vaticano II. A começar, a LS “é desenvolvida nesta metodologia ao partir de uma realidade que clama e espera ser ouvida”.⁹

Como primeiro passo, o “ver”, a Carta pretende não simplesmente apresentar a nossa situação ecológica genericamente, mas vai fundo nas particularidades da crise, “Francisco observa a realidade ambiental e as raízes da crise ecológica escondidas sob os escombros do antropocentrismo moderno. Ele adota um caminho mais indutivo onde se considera a realidade em suas particularidades e unidade”.¹⁰

Este olhar especial para nossa “casa comum” começa abordando a “contínua aceleração das mudanças na humanidade e no planeta”¹¹ e os perigos que este processo desordenado pode trazer quando não está relacionado com a

⁶ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p.31.

⁷ VIGIL, J. M., Teologia do Pluralismo Religioso, p.15.

⁸ De agora em diante LS.

⁹ SOUZA, J. N., A *Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 147.

¹⁰ SOUZA, J. N., A *Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 147.

¹¹ LS 18.

busca do bem-comum. As interferências humanas, principalmente através da poluição que interfere também nas mudanças climáticas, é alvo deste primeiro olhar, que pretende despertar no leitor “dolorosa consciência”.¹² A cultura do descarte é abordada dentro do tema da poluição. O Papa segue e, sem esquecer do temido aquecimento global, trabalha a ideia do clima como bem comum.¹³

A questão da água, elemento essencial para a vida humana ganha atenção com cinco parágrafos nesta exposição.¹⁴ Neste momento da LS, “as palavras de Francisco apontam para o fato de que, a produção de riqueza, em detrimento dos mais necessitados, tende a privatizar e controlar a água tornando-a, no futuro, uma mercadoria geradora de conflitos mundiais”.¹⁵ Continuando a exposição dos fatos alarmantes, o Papa aborda a questão da perda da biodiversidade, o desequilíbrio que estas perdas causam no ecossistema. Começa a ficar cada vez mais clara a raiz da crise ecológica, que depredam os recursos da terra, “também por formas imediatistas de entender a economia e a atividade comercial e produtiva”.¹⁶

Para resumir este primeiro momento, o Bispo de Roma continua apontando os efeitos que esta crise ecológica causa a sociedade humana, ou seja, na vida do próprio ser humano: deterioração da qualidade de vida humana e degradação social; desigualdade planetária; as raízes humanas da crise ecológica.¹⁷

Passamos então ao segundo momento, o “julgar”. É então, que à luz das Escrituras Sagradas, o Papa julga a crise ecológica. De fato, “Francisco propõe uma nova hermenêutica que interprete a doutrina da criação sob a ótica do cuidado”.¹⁸ A sabedoria do Antigo Testamento é utilizada no primeiro momento para recuperar a dignidade da pessoa enquanto criatura querida por Deus, em direção à sabedoria contida no Novo Testamento na vida de Jesus, mostrando um Deus criador de tudo e libertador do povo. Para Francisco, este povo deve se colocar como criatura amada, e abandonar a pretensão de ser Deus

¹² LS 19.

¹³ LS 23.

¹⁴ LS 27-31.

¹⁵ SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 149.

¹⁶ LS 32.

¹⁷ Este último ponto pode ser considerado integrante do estágio “ver” do método, mesmo se posicionando após o início da análise ou critério de julgamento que Francisco irá adotar: o parecer da fé cristã à luz do Evangelho da criação. De fato, para compreender a raiz humana da crise ecológica é preciso entender primeiro o ideal, o que foi desfigurado no caminho e causou ruptura no projeto primeiro.

¹⁸ SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 151.

“caso contrário, o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses”.¹⁹ O fato de reconhecer-se como uma criatura limitada, segundo Francisco, foi uma das causas da distorção da natureza do mandato de “dominar” a terra (Gn 1,28) e de a “cultivar e guardar” (Gn 2,15).

Antes citada, a sabedoria do Novo Testamento é demonstrada por Francisco na pessoa de Jesus Cristo, que atraindo o ser humano pela sua plenitude “é chamado a reconduzir todas as criaturas ao seu Criador”.²⁰ Em um mundo que os vencedores são sempre os mais fortes, de injustiças e desigualdades, onde estão concentradas nas mãos de poucos a posse dos recursos, “há um modelo de harmonia, justiça e fraternidade, apresentado por Jesus Cristo”.²¹ Na sequência, a sabedoria da Igreja é colocada através de documentos de seus antecessores, também como verdades vindas da inspiração do Espírito, para avaliar esta situação atual da Mãe Terra e de seus moradores.

Francisco abre um diálogo com todos: “O próprio Cristianismo, mantendo-se fiel à sua identidade e ao tesouro de verdade que recebeu de Jesus Cristo, não cessa de se repensar e reformular em diálogo com as novas situações históricas, deixando desabrochar assim a sua eterna novidade”.²²

Como “agir”, Francisco aponta algumas diretrizes para uma ecologia integral. Nas palavras de Leonardo Boff: “É a primeira vez que o magistério pontifício aborda de forma tão cabal e extensa a questão ecológica”.²³ O Papa Francisco empreende uma virada “no discurso ecológico ao passar da ecologia ambiental para a ecologia integral”.²⁴ Pela via dos diálogos, o Papa busca soluções conjuntas, já que uma das linhas de pensamento que percorrem toda a Carta é a de que tudo está interligado, e que dependemos uns dos outros na causa que ajudamos a gerar, e também, num esforço conjunto, encontrar soluções.

Neste diálogo como base para a ação, encontramos: “diálogo para políticas internacionais; diálogo para novas políticas nacionais e locais; diálogo ante as intervenções sobre o meio ambiente; diálogo da política com a economia; diálogo das religiões com as ciências e diálogo na educação”.²⁵

¹⁹ LS 75.

²⁰ LS 83.

²¹ SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 153.

²² LS 121.

²³ BOFF, L. A Encíclica do Papa Francisco não é “verde”, é integral, p. 15.

²⁴ BOFF, L., A Encíclica do Papa Francisco não é “verde”, é integral, p. 19.

²⁵ SOUZA, J. N., *A Laudato Si'* na perspectiva do método: “Ver, Julgar e Agir”, p. 153.

Portanto, através deste método, podemos fazer uma leitura esclarecedora da LS, em seu intuito de olhar para a realidade, avaliar a atual situação, para então propor um plano de ação consistente. O seu uso nos fortalece em prosseguir afirmando a possível influência da Teologia Latino-Americana na composição da Carta Encíclica *Laudato Si'*.

2. A opção preferencial pelos pobres como traço marcante da Teologia Latino-americana e presente na *Laudato Si'*

A opção pelos pobres não é uma novidade para a Igreja Católica, mas foi reassumida no pontificado de Francisco com uma força impressionante. Esta característica marca em especial a Igreja latino-americana, e é esta marca que pretendemos mostrar na primeira parte deste capítulo. Em seguida, olharemos atentamente para esta temática também presente na LS.

2.1. A opção preferencial pelos pobres como traço marcante da Teologia da Libertação

O teólogo da Libertação Pablo Richard divide em dois momentos históricos a Teologia da Libertação (TL): “nascimento e maturação (1962-1989) e, agora, outro, de redefinição, fortalecimento e expansão (desde 1989)”.²⁶ Como elemento que constitui a fase inicial da TdL, Richard apresenta a opção preferencial pelos pobres (OPP):

1) *Opção preferencial pelos pobres*: raiz e estrutura básica e permanente de toda a TL. É a perspectiva que nos diferencia das teologias progressistas do Primeiro Mundo, que nascem do diálogo com as ciências sociais e a secularização. Na opção pelos pobres, estes são sujeitos do Reino de Deus na construção de uma sociedade alternativa. A opção pelos pobres é a opção contra a pobreza e por uma sociedade na qual caibam todos e todas, em harmonia com a natureza.²⁷

Mas a quem se refere a TdL quando diz “pobre”? Bingemer descreve as categorias “pobre e pobreza” inspirada no entendimento de Gustavo Gutiérrez, descrita em sua obra *Teologia e Libertação* de 1971:

²⁶ RICHARD, P., Força ética e espiritual da Teologia da Libertação, p.21.

²⁷ RICHARD, P., Força ética e espiritual da Teologia da Libertação, p. 25.

Primeiramente, ele escreve, “pobreza material” é um mal a ser combatido e contra o qual deve-se lutar. Não é resultado do destino ou uma ocasião para praticar a caridade, mas uma dinâmica degradante que diminui a dignidade humana e que deve ser combatida, rejeitada e eliminada do mundo. Em segundo lugar, a pobreza não deve ser considerada como resultado da sorte ou preguiça. É devida a injustiças estruturais que privilegiam poucos enquanto marginalizam muitos. Mais importante, Gutiérrez afirma que a pobreza não é inevitável e imutável [...] Em terceiro lugar, a pobreza é uma realidade complexa, não limitada a suas dimensões econômicas. Ser pobre é ser insignificante, ser visto sem valor pela sociedade. Aquele que é pobre se encontra constantemente vulnerável e exposto à morte prematura.²⁸

Portanto, a OPP foi desde o início uma marca da TdL, norteadora da reflexão e da *práxis* cristã. Na III Conferência do Episcopado Latino-Americano em Puebla, podemos encontrar em seus documentos:

A situação de extrema pobreza generalizada adquire na vida real rostos muito concretos nos quais deveríamos reconhecer os traços sofredores de Cristo, o Senhor, que nos questiona e interpela (31-41); Está subindo até o céu um clamor cada vez mais tumultuoso e impressionante. É o grito de um povo que sofre e que suplica por justiça. (87-89).²⁹

O Papa João XXIII surpreendeu a todos em seu pronunciamento, na ocasião da abertura do Concílio Vaticano II, “ao afirmar: Onde se trata dos países subdesenvolvidos, a Igreja se apresenta como ela é. Ela deseja ser a Igreja de todos, e de modo especial a Igreja dos Pobres”.³⁰ É certo que o momento de reforma da Igreja Católica e documentos como a *Gaudium et Spes* foram importantes fatores para esta tomada de rumos. Também, em momento anterior a Puebla, na Conferência de Medellín (1968) a constatação de que a “América Latina e o Caribe viviam numa situação de injustiça que se apresentava como uma *violência institucionalizada*”,³¹ e esta situação merecia atenção especial.

²⁸ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 49.

²⁹ RICHARD, P., Força ética e espiritual da Teologia da Libertação, p.24.

³⁰ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 27.

³¹ FERRARO, B., *Laudato Si'* e a opção pelos pobres, p. 67. O autor se refere ao documento de Medellín, Paz, 16.

A TdL, obviamente, não se resumia a esta questão, mas estamos sublinhando-a para a comprovação de nossa tese em relação a LS. Dentre outras formulações da TdL, a que destacamos aqui, para explicar melhor o que significa fazer uma OPP: “ler a realidade do ponto de vista dos pobres e das vítimas, dos excluídos, a quem o Deus da vida se revela de modo privilegiado”.³² De fato, esta era uma opção bíblicamente constatável. Pelo caminho bíblico-teológico apontado por Benedito Ferraro, podemos ver a OPP como “uma opção teocêntrica (Ex 3, 7-10; 20,2), cristocêntrica (Mt 9,35-36; 11, 25-26) e pneumatocêntrica, a partir da *Sequência* da missa de Pentecostes, quando o Espírito é chamado de *Pater Pauperum*”.³³

Esta característica da TdL – a OPP – não ficou isenta de críticas, inclusive de um de seus expoentes: Clodovis Boff. Em 2007 escreveu um artigo criticando este ponto na TdL. Clodovis acusou a TdL de ter colocado no centro da teologia os pobres, onde deveria estar Deus.³⁴ Curioso é que, revisitando as formulações da Teologia Latino-americana sobre o tema, vemos claramente o local de Cristo salvaguardado, por exemplo: “A opção preferencial pelos pobres tem como objetivo o anúncio do Cristo Salvador, que iluminará sobre a dignidade, os ajudará em seus esforços de libertação de suas carências e os levará à comunhão com o Pai e com os irmãos...”.³⁵

2.2. A opção preferencial pelos pobres na *Laudato Si'*

Como característica também do pontificado de Francisco, a OPP é alvo de críticas em seu magistério, “e não são poucos que questionam a presença desta opção pelo popular no magistério do papa Francisco; não são poucos os que, por isto, o catalogam como populista”.³⁶ Evidente, que muito dessas críticas partem das classes sociais elitistas, especialmente, dos que não conhecem a realidade dos povos pobres e, por pouco se interessarem, pouco compartilham de seu mundo degradado. Mesmo assim, “o chamado do Magistério de Francisco para a Igreja é fazer ‘uma opção para proteger aqueles que são descartados hoje, gerando uma cultura memorável’”.³⁷

³² BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 14.

³³ FERRARO, B., *Laudato Si'* e a opção pelos pobres, p. 68.

³⁴ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 38. Ver: BOFF, C., Teologia da libertação e volta ao fundamentalismo, p. 1.001-1.022.

³⁵ DP 1.153.

³⁶ LUCIANI, R., El Papa Francisco y La Teologia del Pueblo, p. 29-30.

³⁷ LUCIANI, R., El Papa Francisco y La Teologia del Pueblo, p. 30. *Apud*: EG 241.

Inspirado em São Francisco de Assis, no seu belo modelo e exemplo de amor pelos pobres e abandonados, e pela criação de Deus, Jorge Mario Bergoglio escolheu o nome Francisco, na ocasião de sua eleição como Bispo de Roma.³⁸ Esta escolha intencional mostra um pouco do pensamento do Papa Francisco, que atuou na Argentina aplicando a *Teología del Pueblo* enquanto Bispo de Buenos Aires, teologia esta, feita para o povo e a partir do povo, revalorizando a cultura popular, a crença do povo e suas lutas.³⁹

Na *Laudato Si'* o Papa faz menção honrosa àqueles que lutam para suavizar as consequências da degradação ambiental que recaem, sobretudo, nos mais pobres.⁴⁰ Quando lembrou da poluição, resíduos e cultura do descarte, o Papa também sublinhou que os pobres são os mais atingidos por esta degradação,⁴¹ assim como na questão das migrações de povos inteiros – pobres – por terem seus recursos produtivos afetados pelas mudanças climáticas.⁴² Em diversos outros parágrafos Francisco ergue a sua voz em favor dos silenciados pela sociedade, até mesmo pelos países desfavorecidos economicamente,⁴³ e outras pelos excluídos em geral.⁴⁴

Francisco faz a defesa do pobre em vista da igualdade social, o que fica evidente quando afirma que “O rico e o pobre têm igual dignidade, por que “quem os fez a ambos foi o Senhor” (Pr 22,2); “Ele criou o pequeno e o grande” (Sab 6,7).⁴⁵ Não demoniza as outras camadas sociais, mas tenta trazer a consciência de que o sofrimento dos pobres afeta o equilíbrio do todo, a harmonia da família humana que se encontra em total colapso e divisão.

Com ainda mais propriedade, o Bispo de Roma no capítulo IV da Encíclica ecológica chama à atenção para a criatividade que os pobres têm em reverter as adversidades impostas pelos limites de seus ambientes e pela ecologia humana que conseguem desenvolver nas suas relações cordiais, o que os confere pertença, convertendo o inferno da difícil rotina em vida digna.⁴⁶ Vale registrar que estas realidades Bergoglio pôde experimentar de perto nas vilas de miséria próximas a arquidiocese de Buenos Aires.⁴⁷

³⁸ LS 10.

³⁹ SCANNONE J. C., *La Teología del Pueblo*, p. 189-204.

⁴⁰ LS 13.

⁴¹ LS 20.

⁴² LS 25.

⁴³ LS 52.

⁴⁴ LS 49.

⁴⁵ LS 94.

⁴⁶ LS 148.

⁴⁷ SCANNONE J. C., *La Teología del Pueblo*, p. 198.

Importante é notar que para além do sentido exclusivamente sociológico, intencionalmente, Francisco faz menção ao pobre de diversas maneiras. Benedito Ferraro consegue elencar este recurso utilizado pelo Papa:

“Mais pobres e abandonados” (10); os “mais pobres do mundo” (13); os excluídos (13, 139); “mais pobres” (20, 158); “os mais frágeis do planeta” (48, 66 e 196); “pobres, fracos e vulneráveis” (52; 190, 237); “os abandonados do mundo” (53); os descartados (45); “irmãos e irmãs mais frágeis” (64); “pobres, órfãos. Viúvas, estrangeiros” (71); os “mais desfavorecidos” (93); “o pequeno” (94); “pobres crucificados” (241); “pobres libertados”(243).⁴⁸

De forma mais explícita, ao tratar da busca pelo Bem comum, Francisco externa em forma de apelo a necessidade de se fazer a opção preferencial pelos pobres:

Nas condições atuais da sociedade mundial, onde há tantas desigualdades e são cada vez mais numerosas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres.⁴⁹

Para rechaçar qualquer mal-entendido, fica a nota de que Francisco não é um opositor das classes privilegiadas economicamente, e não exclui a responsabilidade das camadas mais pobres da sociedade na causa ecológica, mas, como os silenciados e menos poderosos estão claramente cerceados de decidirem nas instancias maiores da política ou do mercado, os novos rumos que a sociedade deve trilhar para a superação da triste realidade atual. Fica facilmente constatável que, assim como afirma diversas vezes o Papa na *Laudato Si'*, todos sofrem com esta crise ecológica, mas as consequências afetam mais fortemente os fragilizados; os pobres e a terra.

Benedito Ferraro analisando a LS, conclusivamente comenta: “Diante da dura realidade de miséria, pobreza gerada pela injustiça social, a opção pelos pobres – como nos indica o Papa Francisco –, se torna uma energia vital na defesa da “casa comum”.⁵⁰

⁴⁸ FERRARO, B., *Laudato Si'* e a opção pelos pobres, p. 70.

⁴⁹ LS 158.

⁵⁰ FERRARO, B., *Laudato Si'* e a opção pelos pobres, p. 72.

3. A valorização da cultura popular na *Laudato Si'*

A realidade da América Latina, desde a vinda dos conquistadores europeus, é de um certo pluralismo religioso, já que a partir daquele momento passa a coexistir uma “tríplice matriz cultural: portuguesa, indígena e africana”.⁵¹ Esta aproximação foi deveras traumática, principalmente para o lado dominado, que se viu obrigado a receber um cristianismo dos colonizadores, muitas vezes, por imposição, afirmando-se em oposição às suas religiões; o que “evidenciou marcas de exclusivismo, intolerância e estigmatização. Com essas marcas o Cristianismo interpelou indígenas, novos cristãos e negros, negando-lhes sua alteridade”.⁵² Os povos originários que aqui já viviam, tiveram suas culturas abaladas, em alguns casos deterioradas ou até dizimadas.

Desde o início da colonização, pensando agora no Brasil, houve certa ligação entre a evangelização e a injustiça, mas outra ligação perversa se dava: “a concepção da cultura europeia como a única de valor, e das culturas nativas como inferiores ou insignificantes”.⁵³ Bingemer completa: “Consequentemente, a conversão ao cristianismo foi identificada com a adoção da cultura invasora e a rejeição correspondente dos valores locais nativos e endógenos”.⁵⁴

Utilizamos aqui o termo “cultura popular” na intenção de destacar a cultura que nasceu dos costumes e tradições dos povos originários, vivida pelas “grandes massas”, que diz mais respeito ao conhecimento produzido pelo senso comum do que cientificamente, e que por muitas vezes, ainda hoje, é inferiorizada e marginalizada pelas elites sociais.

3.1. A valorização da cultura popular na Teologia Latino-Americana

A teologia latino-americana pós-conciliar, passa a alinhar a teologia à prática pastoral, sempre comprometida com a libertação dos povos pobres de todo tipo de opressão. Maria Clara Bingemer destaca também uma atitude diferente da descrita no período colonial, por parte da Teologia da Libertação:

⁵¹ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 105.

⁵² WACHHOLZ, W., Identidades religiosas brasileiras e seus exclusivismos, p. 782.

⁵³ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 24.

⁵⁴ BINGEMER, M. C., Teologia latino-americana, p. 25

Além disso, essa teologia desejava falar a língua das culturas indígenas e nativas, avaliando suas tradições, seus rituais, e seus modos de culto. Essa teologia não queria abolir aquelas tradições como simplesmente não cristãs, mas respeitá-las. Ademais, onde essas tradições e culturas viviam junto à cultura cristã trazida pela evangelização colonial, o esforço devia ser feito para integrá-las como uma parte constitutiva do processo do discurso e da *práxis* da Igreja.⁵⁵

No começo dos anos 1980, existiam algumas correntes de dentro da TdL. Destacamos *uma* teologia, que surge como ramo da TdL especialmente na Argentina, e a ela recorreremos para destacar a revalorização da cultura dos povos da terra. Cunhada por Juan Luis Segundo, de *teología argentina del Pueblo*,⁵⁶ a hoje conhecida *teología del Pueblo*, caracterizada por G. Gutiérrez como “uma corrente com traços próprios dentro da teologia da libertação”.⁵⁷ Destacamos como traço próprio da *Teología del Pueblo* o uso da análise histórico-cultural como mediação para conhecer a realidade e para transformá-la.⁵⁸ A distinção em relação à TdL está no uso da análise sócio-estrutural por parte da TdL. Esta teologia “influenciou fortemente o Cardeal Bergoglio de Buenos Aires (agora Papa Francisco)”.⁵⁹

A cultura e a religião popular também na Argentina, “foram depreciadas como ‘bárbaras’ e obscurantistas ou eram consideradas de modo paternalista como meras formas deficientes da cultura ocidental e da religião oficial”.⁶⁰ A *Teología del Pueblo* – assim como a TdL – buscaram recuperar os direitos das culturas – especialmente – dos povos originários. Nas palavras de Lucio Gera,⁶¹ podemos perceber a importância deste passo:

Os homens cultivam, isto é, eles percebem a relação deles com as realidades diversas, com toda ela: o mundo material os outros homens e Deus. A cultura é aquela atividade que põe o homem em relação humana com as realidades e que realiza ele mesmo homem. Mas, ao realizar esta atividade em referência a outras realidades, se realiza a si mesmo como homem. Quando percebida em relação às realidades, a auto-realização

⁵⁵ BINGEMER, M. C., *Teología latino-americana*, p. 28.

⁵⁶ SCANNONE, J. C., *La Teología del Pueblo*, p. 25.

⁵⁷ SCANNONE, J. C., *La Teología del Pueblo*, p. 26.

⁵⁸ SCANNONE, J. C., *La Teología del Pueblo*, p. 27.

⁵⁹ BINGEMER, M. C., *Teología latino-americana*, p. 28.

⁶⁰ SCANNONE, J. C., *La Teología del Pueblo*, p. 74.

⁶¹ Precursor da *Teología del Pueblo*.

se desenvolve e se aperfeiçoa. A cultura é entendida como auto-aperfeiçoamento como uma atividade pela qual o homem alcança padrões de vida mais plenamente humanos.⁶²

Entendendo como verdadeiro povo aqueles que participam dentro de uma mesma história e cultura e que lutam pelo Bem comum, e anti-povo todo grupo ou estrutura que tenta alienar e oprimir os mais fragilizados, a *Teología del Pueblo* buscou pensar a pastoral “não somente para o povo, mas também desde o povo”,⁶³ ou seja, a partir dele, de dentro, em relação fraternal com ele. Esse povo ao qual a teologia argentina se volta é especialmente os pobres e de culturas inferiorizadas. Essa teologia inculturada não desprezou a sabedoria dos povos.

Este povo foi fruto de uma mestiçagem histórico cultural, e esta riqueza precisava ser compreendida. Francisco representa como um poliedro esta interrelação entre o povo de Deus e seus “povos”, numa unidade superior às diferenças.⁶⁴

Diego Irarrazával, com a mesma sensibilidade de Francisco, entende a religião popular – que é também parte da cultura⁶⁵ – como complementar a fé cristã: “Com relação a fé cristã, a religião popular não é uma degradação nem a ela é oposta; melhor, enriquece a tradição cristã e é fecundada por esta”.⁶⁶

3.2. A valorização da cultura dos povos na *Laudato Si'*

Esses traços da valorização da cultura popular, das culturas dos povos originários, e da defesa da diversidade cultural serão observados em alguns trechos da LS.

Francisco, quando faz um apelo à cooperação de todos para o cuidado da criação, convoca “cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades”.⁶⁷ O Papa reconhece a diversidade cultural como dado positivo, valoriza as culturas dos povos e as contribuições que cada uma pode trazer para

⁶² LUCIANI, R., El Papa Francisco y La Teología del Pueblo, p. 53. *Apud*: GERA, L. Puebla: evangelización de la cultura, em Teología, n.33, p.76.

⁶³ SCANNONE, J. C., La Teología del Pueblo, p. 81.

⁶⁴ SCANNONE, J. C., La Teología del Pueblo, p. 92.

⁶⁵ “Em especial no contexto latino-americano, a cultura e a religião formam uma amálgama, a ponto de não conseguirmos estudar uma cultura sem considerar a religião”. RIBEIRO, C. O., Pluralismo e Libertação, p. 17.

⁶⁶ IRRARAZÁVAL, D., Religión popular, p. 346.

⁶⁷ LS 14.

a solução da crise em questão. Portanto, o silenciar de uma cultura – seja por ser uma cultura oprimida e feita sem direito à voz ativa – prejudica o todo.

A LS expõe essa preocupação com o prejuízo à riqueza dos povos,⁶⁸ pois é também “necessário recorrer à riqueza cultural dos povos” para que as muitas forças se unam em favor do bem comum e da harmonia humano-ecológica na Casa Comum.

Na LS um tópico inteiro é destinado à Ecologia Cultural, e assinala a importância das culturas locais para uma Ecologia Integral,⁶⁹ assim, se faz preciso rechaçar toda tentativa de homogeneizar a cultura.⁷⁰ Para uma Ecologia Integral:

É preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento de um grupo social supõe um processo histórico no âmbito de um contexto cultural e requer constantemente o protagonismo dos atores sociais locais *a partir de sua própria cultura*.⁷¹

Como exemplo de povos que precisam ser preservados culturalmente – e integralmente –, Francisco cita as comunidades aborígenes⁷² não por priorizá-las, mas como exemplo prático que representa muitos outros povos.

Em linhas breves, procuramos ressaltar esta preocupação com a preservação da cultura dos povos contida na LS, e como verificado anteriormente, já presentes na caminhada do cardeal Mario Jorge Bergoglio na Argentina, especialmente na *Teología del Pueblo*, teologia inteiramente produzida na América-Latina.

Conclusão

Através deste breve artigo, procuramos demonstrar alguns ecos da Teologia Sul-Americana na Carta Encíclica *Laudato Si'*. Nosso objetivo principal com isto foi mostrar a importância e força de uma teologia feita no Terceiro Mundo, antes dependente das Teologias europeias, e que agora ganha

⁶⁸ LS 57.

⁶⁹ LS 143.

⁷⁰ LS 144.

⁷¹ LS 144.

⁷² LS 146.

grande destaque no pontificado de Francisco, portanto, no Magistério da Igreja Católica.

Sabemos que há muita informação que pode ser acrescentada a este artigo, mas julgamos suficientes as que foram destacadas por nós para apresentar nosso ponto de reflexão. A Teologia da Libertação dos povos – e da Terra, tema da LS e da segunda etapa da Teologia da Libertação, após 1989 –, agora, à moda Francisco, com as suas singularidades e diferenças, mantém-se viva, ativa e libertadora, comunicada a todo horizonte católico e a todos os povos da Terra.

Referências bibliográficas

BINGEMER, M. C. **Teologia latino-americana: raízes e ramos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2017.

BOFF, L. A Encíclica do Papa Francisco não é “verde”, é integral. In: MURAD, A. T.; TAVARES, S. S. (Orgs.). **Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si’**. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 15-23.

BOFF, C. Teologia da libertação e volta ao fundamentalismo. **REB**, v. 67, n. 268, p. 1.001-1.022, out. 2007.

CELAM. **Presença da Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II: Conclusões da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano**. Medellín, 2016. Disponível em: <http://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2018.

CELAM. **Conclusões da conferência de Puebla: evangelização no presente e futuro e no futuro da América Latina**. 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

FERRARO, B. *Laudato Si’* e a opção pelos pobres. In: MURAD, A. T.; TAVARES, S. S. (Orgs.). **Cuidar da casa comum: chaves de leitura teológicas e pastorais da Laudato Si’**. São Paulo: Paulinas, 2016. p. 65-72.

FRANCISCO, PP. **Carta Encíclica Laudato Si’** sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html>. Acesso em: 4 jul. 2018.

IRRARAZÁVAL, D. Religión popular. In: ELLACURÍA, I.; SOBRINO, J. **Mysterium Libertanionis**, Conceptos Fundamentales e, Teologia de La Liberación. Madrid: Trota, 1990. p. 345-367.

LUCIANI, R. **El Papa Francisco y La Teologia del Pueblo**. Madrid, Espanha: PPC, 2016.

RIBEIRO, C. O. **Pluralismo e Libertação**. São Paulo: Paulinas, 2015.

RICHARD, P. **Força ética e espiritual da Teologia da Libertação**: No contexto atual da globalização. São Paulo: Paulinas, 2006.

SCANNONE, J. C. **La Teología del Pueblo**: raíces teológicas del Papa Francisco. Espanha: Editorial Sal Terrae, 2017.

SOUZA, J. N. A Laudato Si' na perspectiva do método: "Ver, Julgar e Agir". **Perspectiva Teológica**, v. 48, n. 1, p. 145-161, jan./abr. 2016.

WACHHOLZ, W. Identidades religiosas brasileiras e seus exclusivismos. **Horizonte**, v. 9, n. 23, p. 782-798, out./dez, 2011.

VIGIL, J. M. **Teologia do Pluralismo Religioso**: para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006.

Chrystiano Gomes Ferraz

Mestrando em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: chrysferraz@hotmail.com

Recebido em: 31/08/18

Aprovado em: 23/11/18